[Recensão a] Picq, P.; Coppens, Y. (dir.) 2001. Aux origines de l'humanité. Vol. 2. Le propre de l'homme

Autor(es): Urbani, Bernardo

Publicado por: CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/41270>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2182-7982_19_14

Accessed : 26-Apr-2023 15:48:33

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Antropologia Portuguesa

Volume 19 • 2002

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

Recensões

Picq, P.; Coppens, Y. (dir.) 2001. *Aux origines de l'humanité. Vol. 2. Le propre de l'homme*. Paris, Librairie Arthème Fayard. 569 pp. ISBN 2-213-60370-7. € 52.

Recentemente foi publicado em França um livro sobre primatologia, *Aux Origines de l'humanité. Vol. 2. Le propre de l'homme*, dirigido pelos professores Pascal Picq e Yves Coppens. Com quinze autores, oriundos de diversas disciplinas tais como a bioantropologia, a etologia, a ecologia, a filosofia e a história, esta obra foi concebida, ao contrário de outras nesta especialidade, como um compêndio liberal das ciências sociais e naturais sendo esta a sua característica especial. O livro foi preparado magnificamente como uma expressão da compatibilidade da primatologia e como fronteira entre a antropologia e a biologia. O seu conteúdo, além de excelentes diagramação e ilustração, apresenta também sugestivas provocações que o tornam numa leitura que nos leva às profundidades do ser humano e às suas relações em sociedade.

A obra em geral não é baseada nas explicações evolutivas tradicionais, como ocorre na maioria dos livros sobre esta temática, mas mostra filosoficamente a concepção dos primatas não-humanos pelas sociedades humanas, em particular as ocidentais. Reflectindo uma revelação das potencialidades dos primatas, sugerindo interessantes discussões sobre a posição dos seres humanos na natureza. Neste sentido, no primeiro capítulo do livro, Albert e Jacqueline Ducros apresentam uma maravilhosa retrospectiva sobre a formação das ideias em primatologia. Esta não se centra nas conhecidas formulações darwinianas, mas dirige-se na compreensão do imaginário sobre os primatas feito pelas nossas sociedades entre os séculos XVII e a actualidade.

As suas páginas introduzem-nos na história pouco conhecida da primatologia e nas representações dos primatas não-humanos pelos seres humanos através dos tempos. Um ensaio sobre antropologia da alimentação dos primatas é leitura obrigatória. Nele, Claude-Marcel Hladik e Pascal Picq conduzem-nos numa nova viagem através das interacções entre a fisiologia e a selectividade dos alimentos com um enfoque não só biológico mas também cultural. O uso de ferramentas e das relações sociais dos primatas permite-nos reconhecer as nossas particularidades tal como é abordado por Christophe Boesch.

Os conceitos de consciência, inteligência e autorreconhecimento, bem como uma aproximação sobre a concepção da "moral" nos primatas, são agudamente estudados por autores como Frans de Waal e Bernard Thierry.

O dualismo entre natureza e cultura é analisado por Elisabeth de Fontenay que explora a discussão sobre a linguagem dos humanos e a sua relação com a “cultura” animal, particularmente a dos primatas.

Em outro capítulo, o reconhecido J. A. R. A. M van Hoof grafica interessantemente uma das características principais dos primatas, a vida em grupo. O autor começa por abordar numa argumentação de tipo “biodeterminista” os conceitos de predação e de infanticídio e termina fazendo reflexões sobre negociação e cooperativismo, qualidades potencialmente “culturais” nos primatas humanos. Outros dois focam interessantes posições em torno de duas particularidades biológicas na evolução dos primatas e, em especial, na dos humanos. Primeiramente, Christine Berge e Jean-Pierre Gasc falam do origem do bipedismo, não só como um repertório estritamente locomotor mas, também, como resultado de faculdades de carácter comportamental. O texto dos psicólogos Bertrand Deputte e Jacques Vauclair incide sobre uma característica primata, interessante e pouco abordada actualmente, a ontogenia biológica e social. A ontogenia é estudada neste capítulo como a peça fundamental da aprendizagem colectiva e da socialização.

O livro é uma excelente relação onde dados e teorias são escritos deixando de lado qualquer interpretação biodeterminista e antropocentrista. Em conclusão, é um recordatório de que as ciências sociais e naturais devem complementar-se pluralmente e abrir pontes de enlace para chegar ao conhecimento sobre nós, os humanos. Nesse sentido, os primatas talvez sejam o início natural para começar a fazer essas reflexões...

Ao final de 569 páginas, apresenta um repertório bibliográfico preciso e comodamente dividido de acordo com cada um dos capítulos. Também inclui um índice temático completo que se presta a buscas detalhadas no texto. A sua debilidade resulta do glossário pouco desenvolvido em termos de uso quotidiano e mutuamente utilizados em primatologia, tanto por cientistas com formação antropológica como biológica. Esta publicação é feita para aprendermos intensamente sobre nós. Por isso é, sem dúvida, altamente recomendável a colegas e estudantes, tanto aos que se encontram na fase de iniciação como para os que dispõem de conhecimentos mais avançados em antropologia, biologia, sociologia, filosofia, psicologia e história das ciências.

Bernardo Urbani

Department of Anthropology
University of Illinois at Urbana-Champaign,
109 Davenport Hall, 607 S Mathews Ave.,
Urbana, Illinois 61801, USA
burbani@uiuc.edu